

BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS E ATITUDES PROFISSIONAIS

ZITA CATARINA PRATES DE OLIVEIRA \*

Analisa as atitudes dos bibliotecários universitários a partir de suas atribuições em atividades de apoio ao ensino e a pesquisa. Propõe novas atitudes como forma de modificar o "status" profissional do bibliotecário universitário.

1. O meio ambiente - A universidade

A reforma universitária (Lei 5540 de 28/11/68) propôs para a Universidade Brasileira uma nova filosofia e fisionomia representadas por:

- . objetivos centrados em ensino, pesquisa e extensão,
- . nova estrutura acadêmico/administrativa onde a menor unidade é o departamento,
- . utilização de novos métodos de ensino (laboratórios e bibliotecas),
- . otimização de suas atividades e controles (controle acadêmico, orçamentário).

Voltando aos objetivos verifica-se que a universidade pretende a formação de profissionais para a atuação em áreas específicas, o desenvolvimento de pesquisa básica e a extensão de seus serviços à comunidade através de cursos, trabalhos de consultoria ou promoções culturais.

---

\* Mestre em Biblioteconomia. Diretora da Biblioteca Central da UFRGS.

Para a consecução de seus objetivos, a organização Universidade se utiliza de recursos humanos classificados em:

- . professores e pesquisadores
- . técnicos de nível superior
- . pessoal administrativo.

Cada uma dessas categorias tem por atribuição:

a) professores e pesquisadores tem a função de ensino para alunos de graduação e pós-graduação, bem como o desenvolvimento de atividades de pesquisa;

b) técnicos de nível superior desenvolvem atividades de suporte ao trabalho docente e de pesquisa. São técnicos de nível superior: engenheiros, arquitetos, jornalistas, bibliotecários;

c) pessoal administrativo desenvolve atividades de administração da universidade como suporte às atividades de ensino e pesquisa.

Todas as atividades de recursos humanos convergem para o aluno e para a comunidade que também tem uma série de exigências e expectativas a respeito do trabalho da Universidade.

Os bibliotecários são enquadrados na categoria "técnico de nível superior" e, as atribuições desta categoria e sua representação gráfica demonstram que, suas atividades estão estreitamente vinculadas àquelas de ensino e pesquisa, mas muito remotamente a esfera do pessoal administrativo. (fig. 1)

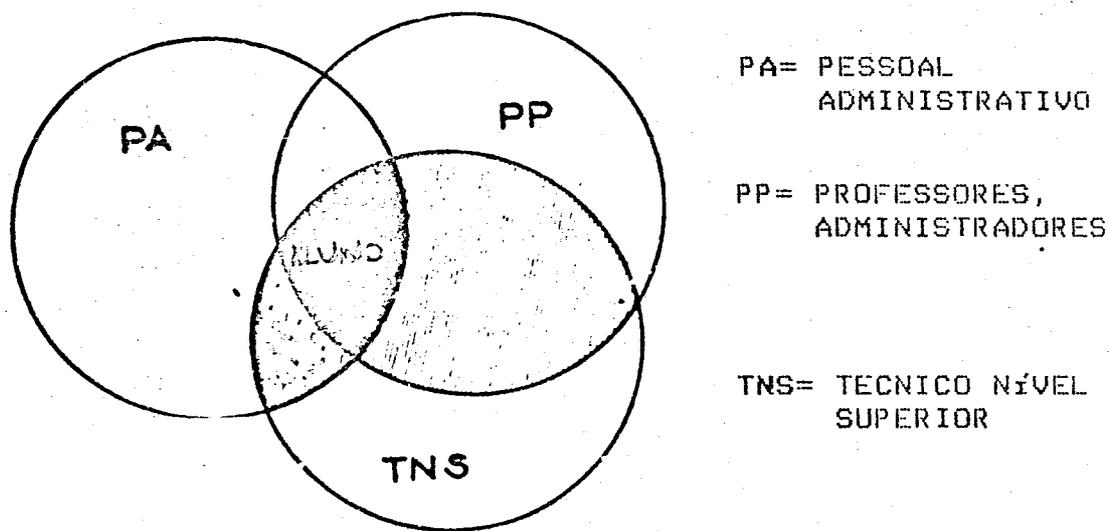


FIG. 1 RELAÇÃO BIBLIOTECÁRIO UNIVERSITÁRIO/COMUNIDADE ACADÊMICA

## 2. O Bibliotecário Universitário

### 2.1 Perfil real

Enquadrada na categoria de suporte às atividades acadêmicas, a biblioteca, para ter um correto desempenho, precisa atender esta comunidade falando com ela no seu nível de vocabulário e até de conhecimentos. Para que isto aconteça os bibliotecários precisam preencher uma série de requisitos:

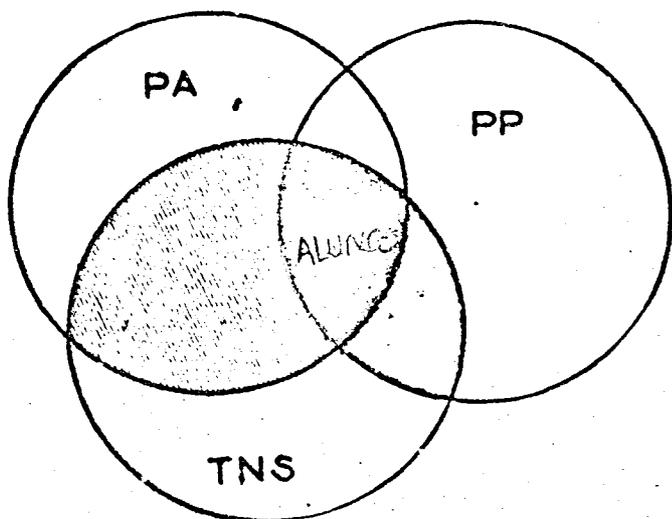
- . conhecimento de técnicas de tratamento da informação,
- . conhecimento de técnicas de administração,
- . conhecimento do assunto ensinado e pesquisado em sua unidade de trabalho.

Como todos nós somos produto de um mesmo currículo acadêmico, com pequenas variações, sabemos que na Escola de Biblioteconomia aprendemos muito sobre técnica de tratamento da informação, algo sobre administração e nada sobre os futuros assuntos com os quais iremos trabalhar.

Aparece assim, a primeira fraqueza na formação do futuro profissional. Ele domina a técnica mas está pouco preparado para o uso desta técnica nos diferentes ambientes em que vai atuar.

A técnica mal adaptada a cada ambiente universitário gera a prestação de serviços pouco qualificados. Com isto, a comunidade não procura os serviços bibliotecários e o trabalho profissional se "rotiniza" nas tarefas técnicas, sem sair para a ambiência, nem dela receber informações que modifiquem os serviços oferecidos.

Esta atitude do bibliotecário afasta-o da comunidade acadêmica para aproximá-lo do pessoal administrativo, que executa tarefas burocráticas e repetitivas (fig. 2).



PA • PESSOAL  
ADMINISTRATIVO

PP • PROFESSORES,  
PESQUISADORES

TNS • TÉCNICO NÍVEL  
SUPERIOR

FIG. 2 RELAÇÃO BIBLIOTECÁRIO UNIVERSITÁRIO/ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Embora pareça, isto não é mera especulação a respeito das atitudes dos bibliotecários universitários. Já a algum tempo MIRANDA (5) dizia que as bibliotecas universitárias haviam fracassado nos dois processos mais importantes de serviços à comunidade: seleção e referência. Uma consulta a estudos feitos nos últimos anos (2) e (7) demonstra que estas atividades, parâmetros fundamentais da competência profissional e do conhecimento da ambiência, ainda não ocupam o lugar que lhes cabe na atividade bibliotecária.

No estudo da CAPES (2) em 1973 verifica-se que, num total de 495 bibliotecas universitárias:

- . mais da metade, 246 (53%) deixava à cargo dos professores o processo de seleção,
- . somente 48 (10%) possuíam bibliotecário de referência,
- . somente 71 (6%) bibliotecários universitários possuíam curso de PG a nível de mestrado ou especialização.

Num estudo mais recente, feito na UFRGS (7) em 1980, verificou-se que num total de 30 bibliotecas:

- . somente 10 possuíam comissão de seleção,
- . a maioria não tinha política escrita de seleção e descarte,
- . somente 10 possuíam bibliotecários de referência,
- . não haviam diretrizes (manual de procedimentos e política) para a execução dos serviços de referência,
- . ofereciam os serviços tradicionais de compilação de bibliografias, orientação na apresentação de trabalhos científicos, publicação de boletim bibliográfico, treinamento informal de usuários,
- . havia reduzido número de serviços de alerta, poucos guias de biblioteca, pouco treinamento formal de usuários.

Ao lado dos poucos serviços de seleção e referência oferecidos, verifica-se também que o bibliotecário universitário assume tarefas não profissionais pela inexistência de auxiliares. Ainda que os estudos realizados (2) e (3) tenham confirmado que a relação número de bibliotecários/número de auxiliares no Brasil é equivalente aos padrões internacionais, a distribuição destes auxiliares não é uniforme pois algumas bibliotecas dispõem de muitos auxiliares, enquanto outra tem apenas bibliotecários.

Ainda é preciso lembrar que é insuficiente o número de bibliotecários em relação ao número de usuários potenciais das universidades. CARVALHO (3) encontrou a proporção de 1 bibli:758 usuários, proporção muito alta se comparada à de outros países.

Desta maneira, como o número de bibliotecários é baixo com relação ao número de usuários e as necessidades da biblioteca, a relação bibliotecário/auxiliar, anteriormente mencionada, apesar de proporcionalmente satisfatória é na realidade deficiente.

## 2.2 Perfil ideal

Em consonância com os objetivos da Universidade, as bibliotecas universitárias tem claras funções:

- . coletar e transmitir conhecimentos,
- . dar suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa.

Para realizar esta função o bibliotecário universitário necessita assumir uma postura pautada em:

- . domínio das técnicas de tratamento da informação,

- . domínio do assunto ensinado e/ou pesquisado em sua unidade universitária,
- . entrosamento com a comunidade acadêmica.

O conhecimento básico das técnicas de tratamento da informação é fornecido pelo curso de formação profissional. Já o domínio do assunto só poderá ser atingido através do estudo constante e da prática profissional. A dupla graduação (em Biblioteconomia e em outra área) e a especialização em Biblioteconomia, em áreas específicas (Biomédica, Humanidades, Tecnológica) são fundamentais para este domínio de assunto. De forma superficial, este domínio poderá ser obtido através da leitura de obras técnicas, da participação em cursos, aulas e congressos do assunto.

O domínio do assunto fortalecerá, sem dúvida, o entrosamento do bibliotecário com a comunidade acadêmica. O bibliotecário poderá então falar ao acadêmico de forma menos bibliotecária e, ao mesmo tempo, dominar a estrutura do conhecimento e o vocabulário técnico usado pelos professores. Somente este constante intercâmbio de informações permitirá ao bibliotecário determinar as necessidades de informação dos professores e alunos da universidade. A troca de informações poderá ser feita via canais formais de comunicação (relatórios, memorandos, participação em reuniões, etc.) ou via canais informais, tais como papos no corredor, hora do cafezinho, etc... Entretanto, não importa o tipo de canal utilizado, é fundamental que o bibliotecário universitário interaja com a comunidade acadêmica, transformando a biblioteca em mais um instrumento ou método de ensino à disposição dos professores.

Diferentes métodos conduzem à aprendizagem: aulas expositivas, estudo individual, reflexão, estudo com orientador, etc. Embora o trabalho da biblioteca não possa ser considerado um método tradicional de ensino tal como aula expositiva, pode, sem dúvida, desde que encorajado pelos professores, conduzir o aluno ao desenvolvimento de habilidades no uso da informação, na solução de problemas e no seu próprio desenvolvimento intelectual. Desta forma professores e bibliotecários passam a contribuir, de forma harmônica e coordenada para o processo de aprendizagem eliminando a barreira que separa o trabalho dos primeiros em atividades acadêmicas e dos últimos em atividades não-acadêmicas.

Concluindo, cabe portanto ao profissional bibliotecário a aquisição de uma gama maior de conhecimentos, como também, de novas habilidades e atitudes, tanto em relação ao seu trabalho como à comunidade que pretende atender. Somente o fornecimento de serviços qualificados, associados ao constante contato com a comunidade acadêmica, poderão trazer ao bibliotecário universitário o reconhecimento profissional bem como, a modificação da imagem que hoje projeta para a comunidade a que serve.

## Abstract

Analizes university librarian's attitudes from their tasks of supporting teaching and research in the University. Suggest new attitudes helping to change the librarian's professional status.

## BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei n. 5540 de 20-11-1968. Documenta, (94):128-36, nov. 1968.
2. CAPES. Guia das bibliotecas universitárias brasileiras. Brasília, MEC/DDD, 1979. 2v.
3. CARVALHO, Maria Carmem Romcy de. Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias. Fortaleza, Ed. UFC/Brasília, ABDF, 1981.
4. FORD, Nigel. Academic and non-academic roles in teaching and learning: a problem for librarians. J. of Further and Higher Education, 5(1):24-9, Spring 1981.
5. MIRANDA, Antônio. Bibliotecas universitárias no Brasil: reflexões sobre a problemática. Brasília, CAPES, 1978.
6. OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. O bibliotecário universitário e o reconhecimento profissional. Porto Alegre, IV Encontro de Bibliotecários da UFRGS, dez. 1979.
7. UFRGS. Biblioteca Central. Sistema de Bibliotecas da UFRGS: situação atual e metas para o período 1981-1982. Porto Alegre, 1980. (padrões para os Serviços Bibliotecários na UFRGS, 1).